



## Perfil das Instituições de Nível Superior de Enfermagem quanto a formação sobre Doação de Órgãos

*Amana da Silva Figueiredo<sup>1</sup>; Antonia Thamara Ferreira dos Santos<sup>2</sup>; Nadilânia Oliveira da Silva<sup>3</sup>; Naidhia Alves Soares Ferreira<sup>4</sup>; Bruna Bandeira Oliveira Marinho<sup>5</sup>; Isabelita de Luna Batista Rulim<sup>6</sup>; Maria Corina Amaral Viana<sup>7</sup>*

**Resumo:** Objetivo: traçar o perfil das instituições de nível superior de enfermagem quanto a formação sobre doação, captação e transplante de órgãos e tecidos. Método: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. A coleta de dados ocorreu em instituições de ensino superior nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte. O período do estudo se deu de agosto de 2017 a maio de 2018. A coleta foi realizada com quatro coordenadores dos cursos de enfermagem. Enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa e aprovado com número de parecer 2.546.584. Resultados: Os coordenadores acreditam que os alunos têm recebido suporte necessário para saírem da graduação com um conhecimento mínimo sobre doação e transplante de órgãos. Conclusão: Percebe-se que as instituições do estudo em questão estão dando o suporte, em sua maioria, para que os alunos saiam da universidade conhecendo o básico acerca da doação e transplante de órgãos e tecidos.

**Descritores:** Instituições de ensino; doação de órgãos; transplante.

## Profile of the Institutions of Higher Education in Nursing Course as Regards the Training on Organ Donation

**Abstract:** Objective: to outline the profile of nursing higher education institutions in terms of training on donation, capture and transplantation of organs and tissues. Method: This is an exploratory and descriptive study. Data collection took place in higher education institutions in the cities of Crato and Juazeiro do Norte. The study period was from August 2017 to May 2018. The collection was carried out with four coordinators of the nursing courses. Sent to the Ethics and Research Committee and approved with the number of opinion 2,546,584. Results: Coordinators believe that students have received the necessary support to leave the undergraduate course with minimal knowledge about organ donation and transplantation. Conclusion: It is noticed that the institutions of the study in question are giving the support, in the majority, for the students to leave the university knowing the basics about the donation and transplant of organs and tissues.

**Keywords:** Educational institutions; organ donation; transplant.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. amana-silva@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. thamarasantos18@hotmail.com.br;

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. nadilania@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestre. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. naidhiasoares@hotmail.com;

<sup>5</sup> Mestre em enfermagem. Docente da Universidade Leão Sampaio. bruna.band10@gmail.com;

<sup>6</sup> Mestranda de ciências da saúde pela FMABC-SP. E-mail: enferbel03@gmail.com

<sup>7</sup> Docente na Universidade Regional do cariri. corina.viana@urca.br;

## Introdução

O transplante e a doação de órgãos e tecidos possuem um processo complexo que envolve a substituição de um órgão saudável por um doente, partindo da retirada do órgão de um doador vivo ou morto, para assim ser realocado para o receptor. Para que esse evento aconteça, é necessário que ocorra a doação de órgãos e essa por sua vez compreende um processo com diversas fases, dos quais tem sua consumação com o transplante do órgão ou tecido (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS-ABTO, 2009).

Atualmente essa prática tem sido considerada umas das melhores descobertas tecnológicas para o tratamento de doenças crônicas e terminais, visto que o transplante representa para os pacientes com tais enfermidades uma chance de cura, que outro tratamento não representa diante do seu estado de doença, e assim apresenta uma oportunidade de aumentar a sua sobrevivência, bem como uma série de benefícios, visto que esse processo pode restaurar a função perdida dessa região do corpo (GUELBER *et al.*, 2011; REIS; POPOV, 2009; WESTPHAL *et al.*, 2016). Viana (2013) diz que “o processo de Captação de órgãos e tecidos para transplante é uma realidade e uma necessidade”.

Para que os números de doação e transplantes alcancem um elevado destaque, havendo ainda mais a diminuição das filas de espera no transplante e os pacientes transplantados vivam com qualidade de vida, torna-se necessário que haja uma melhor capacitação dos profissionais envolvidos nessa área de atuação, que por vezes, tendem a emperrar o processo, acarretando danos e quedas consideráveis no número de transplantes no Brasil (ABTO, 2016).

Os profissionais que desejam atuar nesse campo devem ser devidamente qualificados, já que irão atuar com procedimento de alta complexidade, que demanda um conhecimento mais aprimorado no que diz respeito às condições técnico-científico para conseguir atingir a efetividade no transplante, sendo essa a única indicação de tratamento para o paciente. A equipe de enfermagem possui um grande diferencial na atuação direta para a melhoria da qualidade de vida de pacientes pré e pós-transplantados, pois esse tem uma maior proximidade com o paciente, quando se compara aos demais profissionais que atuam nesse campo (QUAGLIO *et al.*, 2017).

Cabe à equipe de enfermagem, conforme a regulamentação do transplante de órgãos no país, na resolução de nº 292/2004, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), o dever

de executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados ao doador de órgãos e tecidos, assim como notificar as centrais de notificação, quando se há a existência de um potencial doador (COFEN, 2004). Sendo que no cenário de cuidar da equipe de enfermagem na doação-transplante, a atuação dos profissionais será direcionada a um público de pessoas mortas e vivas, pois a assistência será prestada ao paciente e sua família (VIANA, 2013).

Apesar de a resolução indicar a atuação de enfermagem, é possível perceber que os profissionais ainda possuem fragilidades na atuação com esse público. E isso se dá devido as lacunas durante a formação dos profissionais de enfermagem, no tocante da doação e transplante de órgãos. Muitos estudos apontam que essa temática é incipiente na grade curricular das universidades, demonstrando a necessidade de sua inserção no conteúdo programático do curso superior em enfermagem (ALMEIDA *et al*, 2014).

Diante disso, surge a necessidade de pesquisar sobre essa temática na região do Cariri Cearense, para saber se essas lacunas também existem nas demais instituições. Dessa forma, objetivou-se traçar o perfil das instituições de nível superior de enfermagem quanto a formação sobre doação, captação e transplante de órgãos e tecidos.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com uma abordagem mista, essa utilização em conjunto permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Essa pesquisa tem um caráter exploratório, em virtude de sua busca por proporcionar uma melhor familiaridade com o problema, já que é um assunto pouco disseminado, tornando esse tema explícito e permitindo o esclarecimento de conceitos ou ideias, favorecendo hipóteses para outros tipos de estudo. Sendo descritivo por expor as características do estudo, permitindo que haja uma padronização durante a coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A coleta de dados se deu nas instituições de ensino superior que contemplam os cursos de graduação em Enfermagem das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, tendo em vista que essas cidades fazem parte da região metropolitana do Cariri, interior do Ceará (QUEIROZ,

2014) e possuem o curso de Enfermagem, os quais irão favorecer a pesquisa. O desenvolvimento do estudo se deu de agosto de 2017 a maio de 2018.

O estudo investigou os coordenadores dos cursos de enfermagem das cidades supracitadas. Para formação da amostra dos coordenadores, foi utilizado o seguinte critério de inclusão: a) Ser coordenador do curso de enfermagem.

Com base nisso, se formou uma população completa de todos os coordenadores de enfermagem, sendo esses um total de quatro coordenadores, haja vista que a região metropolitana possui quatro instituições de ensino superior com o curso de enfermagem com turmas no décimo semestre.

O instrumento de coleta de dados dos coordenadores foi um questionário tendo o objetivo de fazer um levantamento do perfil das instituições que possuem o curso de Enfermagem, assim como da grade curricular das mesmas, que foi respondido pelo coordenador do curso de cada instituição. A coleta de dados se deu mediante um agendamento, em que eles foram procurados, para ser feita a coleta, os quais alguns realizaram a entrega do questionário de imediato e outros preferiram enviar por e-mail.

A organização e análise dos dados do questionário foram através da digitação no *Microsoft Excel*, dos quais foram arquivados conforme universidade e cidade da instituição, e em seguida foram realizados os cruzamentos dos dados obtendo assim um resultado final.

Os aspectos éticos e legais foram preservados, uma vez que essa pesquisa não envolveu a identificação dos coordenadores que responderam ao formulário, sendo garantido o sigilo e anonimato dos participantes da pesquisa. Na realização do estudo, foram seguidos os princípios previstos na Resolução nº466 de 12/12/2012 e na Resolução nº 510 de 07/04/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; 2016 c).

O estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado com número de parecer 2.546.584. Em seguida, procurou-se as instituições de ensino com a cópia do projeto, folha do parecer em anexo e ofício, para assim se obter autorização para coleta no campo.

Todas as instituições foram favoráveis a pesquisa, dessa forma para coleta com os coordenadores, inicialmente foi explicado os objetivos da pesquisa, os riscos mínimos que ela apresentava, assim como do conteúdo do estudo, em seguida eles receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, após isso, os participantes assinaram o termo de consentimento pós-informado.

## Resultados

A coleta de dados foi realizada com uma amostra de quatro coordenadores, os quais responderam perguntas sobre o perfil das instituições, assim como o suporte que essas têm dado aos alunos nas temáticas doação e transplante de órgãos e tecidos.

É importante destacar que conforme a tabela 1, todos os coordenadores informaram que na grade ou matriz curricular da instituição a temática doação e transplante de órgão e tecidos é contemplada, principalmente nos 5º e 6º semestres.

Quanto aos professores que abordam essas temáticas em sala de aula, dois coordenadores responderam que os professores que abordam a temática em sala de aula já possuem algum envolvimento na doação e/ou transplante de órgãos e tecidos, um deles relatam que esses professores não possuem nenhum envolvimento e um deles respondeu não saber informar o envolvimento que esses professores possuem com a temática em questão.

Em relação ao envolvimento que esses professores apresentam com a doação e transplante de órgãos e tecidos, no geral disseram que seus professores trabalham ou já trabalharam em algum órgão que atue na doação de órgãos e tecidos.

**Tabela 1:** Perfil das instituições na formação dos estudantes em doação e transplante de órgãos, Cariri, Ceará, Brasil, 2018.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
<b>NA GRADE OU MATRIZ CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO A TEMÁTICA É CONTEMPLADA</b>		
Sim	4	100
Não	0	0
<b>SEMESTRE QUE A TEMÁTICA É CONTEMPLADA</b>		
4º	1	14,3
5º	2	28,5
6º	2	28,5
7º	1	14,3
8º	1	14,3

**PROFESSOR QUE MINISTRA AS AULAS TEM ALGUM ENVOLVIMENTO NA DOAÇÃO OU TRANSPLANTE DE ÓRGÃO E TECIDOS**

Sim	2	50
Não	1	25
Não sabe informar	1	25

**QUAL ENVOLVIMENTO ESSE PROFESSOR POSSUI**

Nenhum	1	16,6
Não sabe informar	1	16,6
Trabalha ou já trabalhou em algum órgão que atue na doação de órgãos e tecidos	2	33,6
Trabalha ou já trabalhou em algum órgão que atue no transplante de órgãos e tecidos	1	16,6
Mestrado na área de doação e transplante de órgãos e tecidos	1	16,6

Fonte: Pesquisa das autoras.

No que diz respeito às atividades realizadas pelas instituições para divulgação ou discussão da temática, tem sido realizado palestras, seminários, congressos e outros, em sua maioria, assim como a formação de grupos de pesquisas. Esses eventos têm sido realizados anualmente.

Os coordenadores acreditam que os alunos de suas instituições têm recebido suporte necessário para saírem da graduação com um conhecimento mínimo sobre doação e transplante de órgão e tecidos, apenas uma delas acredita que não tem sido dado um bom suporte.

**Tabela 2:** Suporte dado pelas instituições na formação dos estudantes em doação e transplante de órgãos e tecidos, Cariri, Ceará, Brasil, 2018.

VARIÁVEIS	NÚMERO	%
<b>ATIVIDADES QUE A INSTITUIÇÃO DESENVOLVE PARA DIVULGAÇÃO OU DISCUSSÃO DA TEMÁTICA</b>		
Formação de palestras, seminários, congressos e demais	4	80
Grupos de pesquisa	1	20

---

**FREQUÊNCIA QUE A INSTITUIÇÃO REALIZA  
EVENTOS VOLTADOS PARA TEMÁTICA**

Não sabe informar	1	25
Realizado a menos de 3 anos	1	25
Anualmente	2	50

**OS ALUNOS ESTÃO RECEBENDO O SUPORTE  
NECESSÁRIO PARA SAIREM COM UM  
DOMÍNIO BÁSICO NA TEMÁTICA**

Sim	3	75
Não	1	25

---

Fonte: Pesquisa das autoras.

### Discussão

A formação do enfermeiro no país passou por várias mudanças ao longo dos anos e cada uma delas acompanhou as alterações ocorridas nos diversos contextos históricos e da sociedade brasileira, que refletiu no perfil dos profissionais de enfermagem, em decorrência da interferência dessas alterações na educação e saúde do Brasil (ITO *et al.*, 2006).

Em termos gerais, pode-se dizer que a formação do enfermeiro passa por diversas habilidades e competências, que vão sendo construídas ao longo do seu processo de formação acadêmica, por meio da associação da teoria com a prática, assim como dos conhecimentos que são adquiridos ao longo dessas ações (AMESTOY, 2010).

O que percebe-se é que o papel do enfermeiro e sua função são diferenciados de acordo com a sua formação profissional, com o cargo exercido na instituição e cenário vivenciado na prática. No cenário das instituições brasileiras, poucas entidades de ensino superior proporcionam formação nesta área de conhecimento. É importante ressaltar que os enfermeiros envolvidos nos transplantes, examinem constantemente sua prática profissional, buscando melhoria para a assistência de enfermagem prestada a esse público. Em geral, algumas instituições brasileiras de ensino superior oferecem cursos de especialização ou aperfeiçoamento, situados nas capitais. Os cursos de graduação em enfermagem nacionais incluem temas relacionados ao processo de doação e transplante, no conteúdo programático de disciplinas relacionadas à enfermagem médico-cirúrgica ou ética e bioética. Outras instituições informam que os acadêmicos de enfermagem tem contato com o tema sobre o processo doação-transplante por meio da atuação de ligas estudantis (CISNE *et al.*, 2016;

MENDES *et al.*, 2012).

Ainda que as instituições de ensino relatam que em sua grade curricular apresentem a temática doação e transplante e que essa seja abordada ao longo da formação dos estudantes, diversos estudos apontam que essa abordagem tem sido incipiente na formação desses estudantes e que os cursos não têm apresentado um aprofundamento sobre esse assunto em seus projetos pedagógicos. Isso mostra uma preocupação com a formação desses estudantes, assim como a necessidade de um melhor destaque desse assunto na graduação, dada a importância que essa temática tem tido na atualidade (ALMEIDA *et al.*, 2014; CISNE, 2016; MENDES, 2012; QUAGLIO *et al.*, 2017).

O relatório do Tribunal de Contas da União por sua vez realçou a complexidade dos transplantes, apresentando o mesmo como uma atividade na qual exige recursos humanos dedicados a essa atividade, capacitação adequada e atualizações periódicas. Porém, as estratégias de capacitação adotadas diante do mesmo, têm-se mostrado insuficientes para sanar as carências existentes, desde a primeira etapa do processo, que vai do diagnóstico da morte encefálica à abordagem para a família do doador, até a realização do transplante que envolve os cuidados ao receptor no hospital e o acompanhamento após o procedimento. Esse quadro encontrado é compreensível uma vez que, no Brasil, são raras as instituições de ensino superior com disciplina específica de doação e transplante em seu currículo (MENDES, *et al.*, 2012; MOURA *et al.*, 2011), assim podemos afirmar que o estudo em questão traz a realidade comum apresentada pelos autores, que apesar do tema ser abordado, há aspectos que poderiam ser ainda mais trabalhados pelas instituições de ensino, diante da relevância do tema.

## **Conclusão**

Com o estudo foi possível perceber que as instituições que ofertam o curso de enfermagem do estudo em questão estão dando o suporte, em sua maioria, para que os alunos saiam da universidade conhecendo minimamente os assuntos acerca da doação e transplante de órgãos e tecidos, haja vista que essas instituições têm implementado eventos anualmente sobre a temática e as aulas tem sido com professores qualificados no assunto e que tem

experiências a serem repassadas para os estudantes e isso contribuiu para que fosse destacada a sala de aula como a principal fonte de obtenção de conhecimento sobre esses assuntos.

Torna-se indispensável que esses assuntos sejam mais destacados nas universidades, apresentando principalmente a importância da temática, assim como o papel do enfermeiro, para que os alunos e futuro profissionais possam se enxergar essenciais dentro desse processo e passem a mostrar interesse por essa temática. Seria importante que as instituições instituíssem uma disciplina que falasse essencialmente sobre a doação de órgãos e transplantes, haja vista a importância que esse assunto tem para a formação dos estudantes. Deveria ser provido também a formação de debates, mesas redondas e outros, para que os alunos possam sanar suas dúvidas tranquilamente.

Conclui-se que o estudo foi importante por permitir uma visão sobre a exposição do tema doação-transplantes em instituições de ensino superior em enfermagem, o que evidenciou resultados positivos, porém ainda com algumas fragilidades que foram explanadas, podendo dessa forma ser trabalhadas para o melhoramento do ensino na área em questão, ofertando assim um suporte maior para os estudantes e futuros profissionais.

### **Conflitos de Interesse**

Os autores declaram que não há conflitos de interesse em relação à pesquisa, autoria e publicação deste artigo.

### **Referências**

ALMEIDA, E. C; BUENO, S. M. V; BALDISSERA, V. D. A. A abordagem dialógica para a formação ética do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Umarama. PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. V. 18, n. 1. Jan./abr. 2014.

AMESTOY, S.C *et al.* **Processo de formação de enfermeiros líderes**. Brasília. Rev. Brasileira de Enfermagem, nov./dez. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃO-ABTO. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2009-2016). São Paulo. **Rev. Brasileira de Transplante-RBT**.2016.

\_\_\_\_\_. **ABTO. Diretrizes Básicas Para Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos e Tecidos da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.** São Paulo, ABTO. Out. 2009.

BRASIL-Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília. 07 de abr. de 2016. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> >. Acessado em: 20 de setembro de 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília. 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acessado em: 5 de julho de 2019.

CISNE, M.S.V *et al.* Percepção de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos. **Rev. Enferm. Atenção Saúde [Online].** V.5, nº1. Jan./Jul. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. **Resolução COFEN-292/2004.** Brasília, 07 de junho de 2004. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2922004\\_4328.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2922004_4328.html)>. Acessado em: 7 de julho de 2019.

GUELBER, F.A.C; MAGACHO, E.J.C; DIAS, S.M; SOARES, T.C. **Cuidando da pessoa com morte encefálica** – experiência da equipe de enfermagem. São Paulo. *Jornal Bras. Transp.* Vol.14, nº 2. Abr./jun. 2011.

ITO, E.E *et al.* O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. São Paulo. **Rev. Esc. Enfermagem USP.** Vol. 40, nº 4. 2006.

MENDES, K.D.S. *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. Florianópolis. **Rev. Texto contexto-enfermagem.** Vol.21, nº 4. 2012.

MOURA, K.H.M *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a doação de órgãos e tecidos. São Paulo. **Rev. Nursing,** agost. 2011.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa científica e do trabalho acadêmico. 2ª edição; Rio Grande do Sul. Feevale. 2013.

QUAGLIO, W. H.; BUENO, W. M. V.; ALMEIDA, E. C. de. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. Umuarama. PR. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR.** V. 21, n. 1; jan./abr. 2017.

REIS, M.L; POPOV, D.C.S. Percepção de estudantes de enfermagem sobre a doação de órgãos. São Paulo. **Rev. Enferm. UNISA,** 2009.

VIANA, M.C.A. **Cuidados na captação de órgãos e tecidos para transplantes:** por conceitos de “tecnologias de saúde” e “tecnologias de enfermagem”. 251 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2013.

WESTPHAL, G.A *et al.* Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Artigo especial. São Paulo. **Rev. Bras. Ter. Intensiva.** Fevereiro, 2016.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

FIGUEIREDO, Amana da Silva; SANTOS, Antonia Thamara Ferreira dos; SILVA, Nadilânia Oliveira da; FERREIRA, Naidhia Alves Soares; MRINHO, Bruna Bandeira Oliveira; RULIM, Isabelita de Luna Batista; VIANA, Maria Corina Amaral. Perfil das Instituições de Nível Superior de Enfermagem quanto a formação sobre Doação de Órgãos. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 881-891. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 19/07/2019;

Aceito: 25/07/2019.